



#EUCONCILIO

Trabalho realizado pelo Programa Justiça Comunitária - PJC para dirimir conflitos existentes entre a comunidade de São Sebastião, cidade satélite do DF, e o grupo de refugiados da Venezuela que residem no local.

Ao escutar a demanda dos refugiados e alguns moradores da cidade, o Programa Justiça Comunitária realizou um círculo comunitário, metodologia que atualmente vem sendo aprimorada e desenvolvida nas práticas do PJC. A proposta é, antecedendo à abordagem de um conflito específico, trabalhar as relações e o diálogo com humanidade e respeito, favorecendo a horizontalidade e a percepção do outro com mais empatia.

A queixa da comunidade era o receio que tinham com os imigrantes. Os moradores alegavam que os venezuelanos estavam perturbando a sua cidade, com suposto uso de drogas e violência.

Participaram do círculo aproximadamente 40 venezuelanos, servidores da equipe do PJC, pessoas da própria comunidade local e os agentes comunitários. O objetivo foi receber as demandas trazidas pelos estrangeiros para atendimentos posteriores, fortalecer o vínculo e a comunicação do grupo, bem como, favorecer a integração com os moradores locais, criando um senso de comunidade.

O resultado imediato já foi dado pelos imigrantes que participaram do círculo. Eles indicaram a importância do espaço de diálogo, disseram que antes dessa iniciativa não conheciam bem pessoas que moravam na mesma casa (as casas são compartilhadas com mais de uma família) e que a partir daquela ação continuariam juntos e com um vínculo diferente e fortalecido.

Algo semelhante ocorreu com os moradores da cidade, que antes tinham receio e preconceito com os imigrantes. Após a escuta, se conectaram com as suas necessidades e puderam perceber que era apenas mais um grupo de pessoas lutando para sobreviver em um momento de crise.

“No início eles eram desconhecidos para a gente assim como a gente era desconhecido para eles. Mas, depois que a gente conversou, escutamos as histórias de vida deles, nos sensibilizamos e nos solidarizamos com eles. Então, acho que foi muito positivo”, disse uma moradora local.

A partir dessa primeira promoção de diálogo comunitário desencadearam-se outras estratégias de ação, como um novo círculo com as mulheres imigrantes, com objetivo de dialogar sobre as principais dificuldades advindas dessa condição - mulher e imigrante - e promover reflexões voltadas para a equidade e prevenção de violências de gênero. Também foram oferecidos atendimentos individuais para os imigrantes que assim demandaram.



#EUCONCILIO

Essas ações deram início a um atendimento amplo da Justiça Comunitária com o grupo em questão, objetivando ao fim, a prevenção de violências, a coesão social e a consolidação de uma comunidade cooperativa, participativa e integrada.